

Direcção do Ambiente vai fazer levantamento das 'casas ilegais' na Fajã do Araújo, no Nordeste



A Fajã do Araújo em 2005



Esta foto de Outubro de 2018 evidencia o número de casas construídas em praticamente três anos

A Direcção Regional do Ambiente “determinou a elaboração de um levantamento exaustivo das edificações e outras intervenções urbanísticas recentes na Fajã do Araújo, estando, neste momento, a verificar a legalidade das mesmas, precedendo o eventual encaminhamento para procedimento contra-ordenacional”, soube o Correio dos Açores.

A Inspeção Regional do Ambiente confirmou ao Correio dos Açores que elaborou “dois autos de notícia” para instrução “relativos a obras em duas habitações na Fajã do Araújo”.

“Tratam-se de intervenções em habitações sem qualquer licenciamento municipal e, consequentemente, pareceres da Direcção Regional do Ambiente”, lê-se na nota informativa enviada ao Correio dos Açores.

A Inspeção Regional do Ambiente informou que enviou um ofício à Câmara Municipal do Nordeste, “enquanto entidade licenciadora, informando a existência de situações de edificações ilegais no concelho, nomeadamente na Fajã do Araújo, pelo que a autarquia também tem conhecimento e pode intervir no âmbito das suas competências, independentemente do seguimento do processo de contra ordenação dos autos que entraram na Inspeção Regional do Ambiente”.

Câmara de Nordeste autoriza obras

O Presidente da Câmara Municipal de Nordeste, António Miguel Soares, informou o Correio dos Açores que a autarquia “está atenta e a diligenciar no sentido de controlar a situação, sendo prova disso o ofício enviado à Inspeção Regional do Ambiente, a 24 de Agosto do corrente ano, a demonstrar a disponibilidade dos serviços de fiscalização do município, estando, na sequência desta comunicação, a aguardar que esta entidade agende uma vistoria ao local em conjunto com a autarquia”.

Na mesma note informativa, a Câmara Municipal elucida que “têm sido autorizadas pequenas obras de escassa relevância de conservação das construções já existentes”.

Fajã “descharacterizada” leva a protestos

Um leitor, que pediu o anonimato perante o Correio dos Açores escreveu uma carta ao jornal que “ao visitar a Fajã do Araújo, no Concelho do Nordeste, tenho reparado que estão a decorrer diversas obras de ampliação das construções lá existentes, assim como o surgimento de novas edificações, muros, anexos, etc”.

“Ao que me disseram”, escreve o mesmo leitor, “estas obras estão a ser realizadas por estrangeiros (principalmente belgas) que compraram diversos prédios e casas nessa referida fajã, para posteriormente as alugar a turistas (penso que clandestinamente)”.

O leitor solicita, depois, ao Correio dos Açores para investigar “esta situação junto das autoridades competentes, assim como publicassem esta situação, porque me disseram que estas obras de obras de ampliação e de construção, são ilegais. Além de que, estão com estas obras a descaracterizar esta bonita fajã, e penso que à margem das autoridades competentes”.

O leitor enviou, depois, algumas fotos tiradas este mês de Outubro, sobre a situação em que se encontra a Fajã e duas do ano de 2005, para ver as diferenças.

Jornalista intimidado na Fajã do Araújo

Jornalistas do jornal Correio dos Açores têm vindo a acompanhar a construção das habitações por turistas belgas, com sofisticados sistemas de segurança e vigilância. Além disso, algumas destas casas estão a ser construídas ao longo de um trilho centenário que liga a freguesia da Pedreira à praia do Lombo Gordo. E os seus proprietários estão a levantar, do lado do mar, tapumes de madeira e de arbustos para impedir que se veja a sua casa mas, ao mesmo tempo, tapando o acesso do olhar ao mar ao longo do trilho, o que é considerado “ilegal e proibido”. Comenta-se já entre os locais que os turistas belgas poderão mesmo “vir a fechar o trilho para que sirva apenas de acesso às suas habitações”.

A informação que chegou ao jornalista



O jornalista foi intimidado por fazer uma foto a esta nova casa na Fajã do Araújo

do Correio dos Açores foi que estes turistas belgas oferecem avultadas quantias pelos terrenos que os locais nem pensam duas vezes antes de vender. Depois, ou ampliam as pequenas casas de pedra que existem na Fajã, passando-as para construções de blocos tapados com madeira ou constroem casas novos com piscinas e sistemas de aquecimentos a partir de painéis solares ou fornos sustentados a lenha.

O que tem acontecido até agora é que todas estas construções têm sido feitas, pagando os infractores multas insignificantes que, para quem tem dinheiro, nada significam e a obra continua.

De uma das visitas do jornalista do Correio dos Açores estava a ser feita uma habitação de raiz, com um alicerce novo, e quando fizemos fotos, fomos intimidados de ser agredidos por um dos mestres que estava na obra, tanto era o segredo com que estava a ser feita a construção.

A expectativa agora é elevada face à decisão da Direcção Regional do Ambiente “um levantamento exaustivo das edificações e outras intervenções urbanísticas recentes na Fajã



Sistemas sofisticados de vigilância

do Araújo, estando, neste momento, a verificar a legalidade das mesmas, precedendo o eventual encaminhamento para procedimento contra-ordenacional”.